



MULHERES, SABERES E TRASFORMAÇÕES: A ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DE JOVENS E ADULTOS NA GUINÉ-BISSAU

Aminata Nadia Gomes Mané¹
Luís Carlos Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca dos saberes tradicionais no processo de ensino e aprendizagens das mulheres na alfabetização de jovens e adultos(AJA) na Guiné-Bissau. no caso das mulheres que nunca frequentaram a escola, por diversas razões, como gravidez precoce, casamentos arranjados ou questões culturais que as mantiveram afastadas da educação formal, ao longo do tempo, estas tem buscado a AJA para serem alfabetizadas. Os manuais de Alfabetização de Jovens e Adultos buscam estruturar o processo pedagógico de forma sistemática, introduzindo os conteúdos de maneira acessível e contextualizada, conectando o aprendizado das letras, palavras e números às práticas cotidianas dos alfabetizandos. Isso inclui atividades relacionadas ao trabalho agrícola, ao comércio e ao convívio social nas comunidades, proporcionando uma conexão entre a aprendizagem formal e os conhecimentos que já possuem. Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os aspectos pedagógicos e culturais envolvidos na formação de mulheres no contexto da (AJA) na Guiné-Bissau, com base na utilização do Manual de Alfabetização Funcional 2021. De modo específico, busca-se: descrever o processo de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos e as relações entre a Alfabetização de Jovens e Adultos e os saberes tradicionais trabalhados com as mulheres alfabetizandas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, com abordagem descritivo-interpretativa do manual utilizado pelos animadores a nível nacional no ano 2021. Fizemos uma análise geral do manual para entendermos como esses saberes que as mulheres carregam consigo são trabalhados na sala de aula. As conclusões que chegamos indicam que o processo de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) na Guiné-Bissau reconhece e valoriza tanto as mulheres que frequentam esses espaços de ensino quanto os conhecimentos que trazem consigo. Esses saberes tradicionais adquiridos ao longo da vida por meio de experiências práticas, não são apenas reconhecidos, mas também integrados no processo pedagógico. No manual, essas vivências são representadas de forma clara nas páginas com atividades trabalhadas como parte fundamental de aprendizagem.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; mulheres saberes e transformações; alfabetização funcional de jovens e adultos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileiro-UNILAB, Estudante de Pós graduação no mestrado Interdisciplinar em Humanidades MIH, Discente, aminatanadia@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileiro-UNILAB, professor, Orientador de pós- Graduação no Mestrado interdisciplinar em Humanidades , Docente, luisferreira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Ao longo da pesquisa buscamos entender de que forma o Manual de Alfabetização Funcional de Jovens e Adultos na Guiné-Bissau aborda os saberes tradicionais presentes nas culturas guineenses e de como esses saberes são trabalhados no processo de ensino e aprendizagens das mulheres. Ressalta-se que, quando tratamos de saberes tradicionais nos referimos aos conhecimentos ligados à vida de mulheres, vivências culturais e tradicionais, como no caso da lavoura, pesca, agricultura, comércio, comunidade, trabalho doméstico e entre outras que são passadas de geração em geração. O nosso objetivo é saber como esse manual da alfabetização de Jovens e adultos, retrata os saberes tradicionais das mulheres que frequentam esse espaço.

Esses saberes tem um valor especial porque fazem parte da identidade das alfabetizadas, na alfabetização de jovens e adultos, trabalhar com esses conhecimentos significa usar o que alfabetizadas já sabem, e incorporar como conteúdo no processo de ensino e aprendizado, como leitura e escrita e cálculo. Com isso o processo mais significativo, pois, os alfabetizados conseguem se reconhecer no que está sendo ensinado, por outro lado, o aprendizado não é algo distante ou abstrato, mas algo que se conecta com as realidades dos alfabetizados/as. Na visão de Freire (1978), as aulas no círculo de cultura é um espaço que não se limita só ao ensino das letras e palavras, mas lugares onde os alfabetizados podem refletir sobre suas realidades, entender o mundo a sua volta e dar novos significados ao seu saber e a sua prática cotidiana. Com isso percebemos que o aprendizado, portanto, não é isolado da vida, mas está profundamente entrelaçado com a análise crítica da realidade e dos saberes que as alfabetizadas já possuem.

Vale ressaltar que a taxa do analfabetismo é muito alta nas zonas rurais, principalmente nas mulheres, isso ocorre, em grande medida devido a fatores culturais que no passado impediram muitas delas de frequentarem a escola na idade certa. Entre esses fatores, podemos citar o casamento arranjado, a gravidez precoce e outras responsabilidades domésticas que historicamente recaíam/recaem sobre as mulheres. Como resultado, muitas delas não tiveram a oportunidade de estudar na infância e adolescência. Com o tempo, essas mulheres passaram a procurar programas de alfabetização como a AJA, buscando preencher essa lacuna educacional.

Por outro lado, o que torna a AJA especialmente atrativo para elas é o fato de que os conteúdos ensinados estão diretamente relacionados às suas experiências de vida cotidiana, que acabam tornando o aprendizado mais prático e significativo. Sendo assim, esta pesquisa revela que o processo de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) na Guiné-Bissau, especialmente para as mulheres, tem como um de seus pilares centrais: a valorização e a integração dos saberes tradicionais de alfabetizadas. Elas que, por diversos motivos, foram cerceadas da educação formal ao longo da vida, encontram na AJA um espaço para aprender a ler, escrever e contar de forma significativa, conectadas às suas experiências diárias.

METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa do tipo documental devido ao tratamento a ser dado ao material de apoio pedagógico utilizado para a aprendizagem da leitura e da escrita das pessoas jovens e adultas na Guiné-Bissau. Consideramos esse material como um tipo de documento oficial que chega à escola com o intuito de subsidiar a prática pedagógica da leitura e da escrita dos jovens e adultos. Por tratar de uma pesquisa qualitativa, com a abordagem descritivo-interpretativo do manual utilizados pelos animadores a nível nacional no ano 2021, fizemos análise do manual na sua totalidade que conta com 70 páginas.

Discutirmos o contexto em que estão inseridas as atividades que enredam a dinâmica em que as imagens aparecem e representam o cenário educacional dessas mulheres que buscam a alfabetização. Para isso, foram organizadas as categorias que subsidiou a nossa pesquisa e assim distribuídas na análise: a) Nação e



Educação - está relacionada à questão da trajetória histórica da Alfabetização e Educação de Base de Jovens e Adultos na Guiné Bissau. Nela apresentamos as Subcategorias: Bandeira do país; Fardamento Escolar; Símbolos Nacionais. b) Saberes culturais - instada para responder sobre a relação entre a alfabetização das mulheres guineenses e os saberes culturais do país. Optamos pelas Subcategorias: Tradições; Hortas Medicinais e Agricultura. c) Mulheres e Aprendizagem. Para tratar da relação de aprendizagem na alfabetização de adultos. Seleccionamos as seguintes Subcategorias: Cenários de aprendizagem; Aprendizagem da Leitura; Aprendizagem da escrita. Colaborando Bardin (1979), a análise de conteúdo é um método que utiliza várias técnicas para examinar comunicações, como textos ou documentos e, além disso, segue passos organizados e imparciais para descrever o conteúdo dessas mensagens detalhadamente.

O trabalho é constituído por dois corpos de natureza genéticas 1. o primeiro corpus retrata saberes populares guineense, abordando o modo de vivência do dia a dia, principalmente daqueles que vivem nas zonas rurais do país e 2. o segundo corpus retrata sobre as imagens das mulheres no manual. Com isso, no primeiro corpus optamos por focar em temas que são diretamente relevantes para a vida cotidiana da população guineense, especialmente nas zonas rurais. Escolhemos conteúdos que refletem os saberes populares porque acreditamos que eles são fundamentais para a conexão e o engajamento das educandas. Temas como lavoura, horta, legumes, agricultura e animais são partes integrantes da vida rural e tem um impacto direto no dia a dia das aprendizes, tornando o aprendizado mais significativo e prático.

Ainda no segundo corpus analisamos as imagens das mulheres no manual de alfabetização de jovens e adultos. Por ser o público que mais procura a alfabetização, as imagens delas são frequentemente retratadas, destacadas em atividades, como lavouras cuidado com hortas, participação em associações, venda de produtos. Essas imagens são poderosas ferramentas de ensino, pois refletem a realidade das alfabetizadas, servindo como motivação, identificação e reconhecimento do papel feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam que o manual de alfabetização utilizado no programa Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) se destaca por incluir imagens e exercícios que refletem o cotidiano das mulheres, especialmente as que vivem em áreas rurais. A presença da figura feminina na capa do manual reflete a centralidade dessas mulheres no processo de alfabetização. Os conteúdos abordam atividades como a agricultura, o cultivo de arroz, o comércio, a organização em associações e até práticas culturais e rituais. Isso evidencia uma conexão direta entre o ensino e a realidade.

Também no programa AJA, as mulheres são alfabetizadas com base nas suas próprias vivências. Os educadores, chamados de animadores, utilizam os conhecimentos dessas mulheres para facilitar o processo de leitura e escrita. Esse método tem mostrado bons resultados, conforme indicado por dados do UNICEF (2021), que revelam que mais de 46% das mulheres entre 15 e 24 anos foram alfabetizadas por programas como o AJA. Esses números demonstram que, apesar dos desafios, muitas mulheres estão usando a educação como uma ferramenta para transformar suas realidades, adquirindo maior autonomia e fortalecendo seu papel nas comunidades.

A segunda categoria, Saberes Culturais, trata da valorização dos conhecimentos tradicionais, destacando o papel central da mulher nas atividades agrícolas e em outros aspectos fundamentais da vida cotidiana, como produtividade, educação e cultura. No contexto do manual de alfabetização, esses saberes são recorrentes e utilizados para conectar a aprendizagem formal de jovens e adultos às práticas e experiências do cotidiano, principalmente em aldeias. Por outro lado, a presença da mulher na capa do manual não é meramente simbólica. Ela reflete a centralidade do papel das mulheres na agricultura e, por extensão, na economia e cultura guineenses. A mulher é apresentada como uma guardiã dos saberes tradicionais, conhecimentos



transmitidos oralmente de geração em geração, essenciais para o desenvolvimento comunitário, a imagem das mulheres envolvidas na agricultura no manual reflete como esse papel é fundamental não só para a subsistência, mas também para a preservação da identidade cultural e para o fortalecimento dos laços comunitários por meio da transmissão de valores e tradições.

Portanto, esses saberes culturais, representados pela agricultura, pesca e colheita de produtos como são parte da economia das diferentes etnias do país e, ao mesmo tempo, possuem uma conexão profunda com rituais e tradições. O manual utiliza essas referências culturais de maneira pedagógica, aproveitando-as para ensinar leitura e escrita, enquanto conecta os conteúdos com o universo dos estudantes. Além disso, o foco na figura da mulher rural vai além do reconhecimento de sua contribuição econômica. Ele promove uma conscientização crítica entre as mulheres, que ao serem alfabetizadas, podem questionar sua posição social, reivindicar seus direitos e até liderar transformações em suas comunidades. O manual, ao incorporar essa figura, fortalece a importância da educação como ferramenta de empoderamento e mudança social para as mulheres.

Na terceira categoria, intitulada Mulheres e Aprendizagem, é analisada a relação entre a alfabetização e o desenvolvimento das mulheres no contexto da Educação de Jovens e Adultos (AJA). A alfabetização, neste caso, vai além do simples ato de aprender a ler, escrever e contar. Os conteúdos oferecidos são cuidadosamente adaptados à realidade dessas mulheres, levando em consideração suas necessidades e vivências cotidianas. Esse processo de adaptação é fundamental, pois reconhece que muitas mulheres que buscam a AJA já desempenham papéis importantes em suas famílias e comunidades, e precisam de uma educação que dialogue com esses contextos.

Percebemos que os benefícios dessa abordagem são profundos e impactam diretamente o desenvolvimento pessoal e social dessas mulheres. Ao se alfabetizarem, elas não apenas adquirem novas habilidades cognitivas, mas também ganham mais autonomia em suas vidas. A alfabetização proporciona a essas mulheres maior confiança e capacidade para participar de forma ativa nas decisões de suas comunidades, como em reuniões de associações, onde muitas vezes começam a assumir papéis de liderança.

Esse processo também abre oportunidades para que essas mulheres empreendam, desenvolvam seus próprios negócios e, conseqüentemente, melhorem suas condições de vida e de suas famílias. Destarte, o impacto positivo se reflete em suas comunidades, pois mulheres mais educadas tendem a contribuir para o desenvolvimento local e para a disseminação de práticas que fortalecem a economia e a coesão social.

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que o manual de alfabetização utilizado no programa Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) não apenas reflete a realidade das mulheres, especialmente as que vivem em áreas rurais, mas também utiliza essa realidade como uma ferramenta pedagógica eficaz. A inclusão das imagens e exercícios que retratam atividades como a agricultura, o comércio e as práticas culturais cria uma conexão direta entre o ensino e o cotidiano dessas mulheres, tornando o processo de alfabetização mais significativo e próximo de suas vidas.

O papel central da mulher no processo de alfabetização foi amplamente destacado. O fato de o manual apresentar a figura feminina na capa e abordar suas práticas cotidianas reafirma a importância dessas mulheres na economia, cultura e organização social de suas comunidades. Essa representação vai além de uma simples ilustração, reconhecendo a mulher como guardiã dos saberes tradicionais e como um agente fundamental no desenvolvimento comunitário e na preservação da identidade cultural.

Outro ponto importante é a adaptação dos conteúdos à realidade das mulheres, o que facilitou o processo de aprendizagem e contribuiu para que elas adquirissem não apenas habilidades de leitura e escrita, mas



também maior autonomia e confiança. Isso tem se refletido na participação ativa dessas mulheres em espaços de liderança comunitária, como em associações, e no fortalecimento de suas capacidades para empreender e melhorar suas condições de vida. Os dados do UNICEF (2021) indicam que mais de 46% das mulheres entre 15 e 24 anos foram alfabetizadas por programas como o AJA, reforçam a efetividade desse método. Os resultados evidenciam que, apesar dos desafios enfrentados, a alfabetização tem se mostrado uma ferramenta poderosa de transformação social, permitindo que as mulheres adquiram autonomia e fortaleçam seu papel nas comunidades.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais sincera gratidão à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro e institucional que foi crucial para a realização desta pesquisa. O suporte oferecido foi essencial para a execução das atividades de investigação e análise, permitindo que este estudo fosse concluído com sucesso. Agradeço também pela confiança que a CAPES depositou em meu potencial acadêmico, bem como pelo compromisso constante com o fomento à ciência e à pesquisa no Brasil.

Estendo meu agradecimento ao grupo de pesquisa Vozes da EJA, que desempenhou um papel central em minha trajetória acadêmica. Foi através desse grupo que encontrei uma identificação profunda com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e esse envolvimento me motivou a mergulhar de cabeça na pesquisa que agora chega a essa conclusão. A contribuição desse grupo não foi apenas acadêmica, mas também pessoal, me ajudando a enxergar novos horizontes e a construir um futuro dentro da área da EJA

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

FREIRE, Paulo. Carta à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.